

*Espaço aberto***Avaliando o VIII Congresso**

Como forma de estimular a continuidade dos debates iniciados no VIII Congresso dos Trabalhadores da Unesp, o **Jornal do Sintunesp** convidou os delegados interessados a elaborarem suas avaliações. A seguir, nesta página e na próxima, confira os textos enviados:

Lutar sempre, desistir jamais

* Por **Luiz Carlos de Freitas Melo**

O VIII Congresso do Sintunesp trouxe como tema: “Trabalhadores, uma só luta, uma só classe”. Essa proposta não foi por acaso. O objetivo foi fazer uma chamada à reflexão acerca do momento atual da luta dos trabalhadores.

Originalmente, os trabalhadores reuniram-se em torno dos sindicatos como forma de se organizarem e se defenderem dos ataques patronais e do capital. A organização coletiva dos trabalhadores teve como sua maior importância e repercussão a quebra da luta isolada. O exemplo disto é que a redução da jornada de trabalho

só foi possível graças à luta coletiva, à união dos trabalhadores de todo o mundo.

Hoje, as organizações sindicais estão tendo que enfrentar novas formas de ataques dos patrões e do Estado por eles aparelhado. No nosso caso, estamos vivendo o crescimento das privatizações e terceirizações dentro do setor público como forma de enfraquecer a nossa organização. Portanto, está posta a importância e a necessidade de unificarmos a luta, a exemplo do que ocorreu originalmente na história sindical: a unificação em torno do sindicato é, definitivamente, o único caminho possível. É ele, o sindicato unificado e forte, quem garante que a defesa coletiva dos direitos sobreponha-se ao individualismo destruidor e incentivador do isolacionismo.

Diferentemente do que se ouve por aí, que nós temos (devemos) que cuidar primeiro de nós mesmos e dos nossos problemas, “acertar a nossa própria casa” etc, precisamos ter a clareza de que isto é um grande engodo! É uma ilusão pensarmos que os problemas sociais, do trabalho, os quais são problemas de todos, vão ser resolvidos no plano individual! Fomos todos educados que “cada um fazendo sua parte”, tudo se resolve! Estamos condicionados a acreditar que o individual é o bom, que cada um deve cuidar exclusivamente de si mesmo. Isto é uma mentira! O processo coletivo democrático é o único caminho para a solução dos problemas sociais e trabalhistas. Exemplos não faltam: não basta o sujeito querer resolver o problema do meio ambiente fracionando o lixo reciclável sozinho em sua casa. Se isto não acontecer dentro de um plano coletivo de ação,

não vai funcionar! Da mesma forma, quando os trabalhadores reúnem-se em torno de uma disputa sob o guarda-chuva do sindicato, eles estão naturalmente protegidos: o patrão pode demitir um, dois, talvez dez, mas não a coletividade dos trabalhadores unida!

Convido você a pensar, a refletir com grande seriedade sobre esta idéia: “Trabalhadores, uma só luta, uma só classe”! Não adianta vestir a camiseta com o tema do Congresso estampado nela e não ter esta idéia dentro da cabeça!

Concluindo, quero dizer que, antes de “vestirmos” esta idéia, precisamos realmente recuperar o espírito do coletivismo democrático. Ele, inspirador do tema “Trabalhadores, uma só luta, uma só classe”, deve servir de guia na hora da dúvida.

Podemos dizer que este Congresso foi um avanço em termos de debates, participação, discussões e encaminhamento de teses. Conseguimos também avançar um pouco além das discussões internas, o óbvio das questões salariais, benefícios e carreira: abrimos a discussão acerca dos trabalhadores terceirizados e de fundações que não partilham do mesmo regime jurídico que o nosso, bem como nossa adesão a uma central sindical. Por este motivo, este Congresso iniciou um processo democrático, o qual aponta de modo inspirador o caminho a ser seguido.

* **Luiz Carlos de Freitas Melo** é Coordenador de Formação e Cultura do Sintunesp. É servidor do campus de Botucatu

Nós, servidores, e o VIII Congresso

* Por **Rosana Ap. Bicudo da Silva**

Gostaria de parabenizar a comissão responsável pela organização do nosso Congresso. As palestras, teses e contribuições foram muito boas.

Nós, servidores públicos, sabemos que a luta pelos nossos direitos jamais se encerrará. A cada dia, observamos que ela se torna mais difícil. Po-

rém, somos fortes e, mesmo sendo atacados de todas as formas, sempre mantivemos viva a chama da esperança. Somos um sindicato único e devemos fortalecer cada dia mais os nossos propósitos, os quais defendemos e acreditamos serem o caminho para a evolução na luta pela busca dos direitos aos servidores.

“Nunca pergunte o que o Sindicato pode fazer por você...”.

“Pergunte sempre o que você pode fazer pelo Sindicato”.

Afinal, nós somos o Sindicato!”.

* **Rosana Ap. Bicudo da Silva** é Coordenadora de Saúde e Meio Ambiente do Sintunesp. É servidora do campus de Botucatu



Ação e reflexão...

Avaliando o Congresso... repensando as propostas

* Por *Olga da Conceição F. dos Santos*

"Nada existe de permanente,
exceto a mudança."
Heráclito

Tendo como ponto de vista a chance de levar à discussão da categoria assuntos tão relevantes como os apresentados nesse Congresso, considero de extrema importância que o Sintunesp promova uma participação mais efetiva de seus filiados nos próximos congressos. Acreditamos que uma categoria deve decidir o rumo das suas atividades e plano de lutas a partir da representação massiva da base. Só assim teremos uma categoria realmente representada. Esses congressos acontecem a cada dois ou três anos e são previsíveis.

Portanto, é possível à direção do Sintunesp prever custos e se programar para esse fim. É a oportunidade de dar à base não somente condições de absorver e expressar opiniões, como também de se estruturar e entender a dinâmica dos acontecimentos fora dos muros da Universidade.

O que muito se ouviu nesse congresso foi a falta de "preparo" da base para decidir sobre assuntos alheios ao seu dia-a-dia, como, por exemplo, a filiação à uma central sindical. O que mais se ouviu nesse Congresso foi que a base tem o interesse único em campanha salarial e plano de carreira. Outra coisa que muito se ouviu – e este é o argumento que menos convence – é a falta de condições financeiras para tudo.

No entanto, é urgente abrir as portas da Universidade e mostrar para os colegas que todas as suas necessidades imediatas não se resumem somente ao reajuste salarial, que vivemos num mundo globalizado, que sofremos e nos beneficiamos das consequências dessa globalização.

O que cabe a nós é participar das lutas para que tenhamos espaço e oportunidade de decidir o que de fato queremos para nossas vidas, nosso futuro e o de nossa família. Este Sindicato não teria tanta falta de recursos financeiros se tivesse uma base consciente da necessidade de somar, de aglutinar, de criar forças para enfrentar seu inimigo número um, que é o capitalismo e sua ganância por dinheiro.

O inimigo é grande e poderoso, o conservadorismo é carrasco, parasita que depende da escravatura da classe trabalhadora para sobreviver.

Sofremos um grande retrocesso social. Conquistas e direitos arrancados ao longo de uma luta secular têm sido abolidos ou flexibilizados. E esta situação ganhará fôlego se a classe trabalhadora não

mostrar seu potencial de resistência, porque as prioridades do reitor são com o governo e as do governo são com o grande capital e não com a população.

O eixo das propostas apresentadas como tese nesse Congresso tinha esse objetivo. Foram, sim, vencidas, mas vencidas pela convicção de que o caminho certo a percorrer é a solidariedade e participação. Até em campanhas salariais somos vencidos pela comunidade inerte, mas vencedores no propósito de tentar trazer o máximo de benefícios aos colegas através de salários e demais vantagens financeiras.

É dessa forma que me posiciono, convicta de que devemos despertar na consciência dos trabalhadores da Unesp uma visão que transcenda seus muros e alcance o ápice das oportunidades. Oportunidade de lutar, fé no ideal, chance de vencer.

* *Olga da Conceição F. dos Santos é Coordenadora Administrativa do Sintunesp. É servidora do IA/SP*

O Congresso é a instância máxima de representação da vontade das bases

* Por *Orandi Dias Vieira*

O VIII Congresso dos Trabalhadores da Unesp, realizado de 26 a 29 de novembro, em Caraguatatuba, teve como eixo político "Trabalhadores: Uma só luta, uma só classe", que buscou traduzir a necessidade de organização dos servidores para as lutas no interior da Universidade e, também, em conjunto com as demais categorias da classe trabalhadora.

Os temas de maior abrangência, como a filiação a uma central sindical e a permissão para que os trabalhadores terceirizados e de fundações pudessem se filiar ao Sintunesp não obtiveram respaldo neste momento. Ao contrário, as discussões acabaram determinando que o foco principal fosse a preparação interna do Sindicato – "é preciso arrumar a casa antes".

O Congresso do Sintunesp – que é o órgão máximo de discussão e deliberação da categoria – precisa ser de fato a instância máxima de representação da vontade das bases. Não é novidade para ninguém que o encontro dos trabalhadores, seja em congresso ou em assembleias nas unidades, é

capaz de demonstrar conhecimento para o encaminhamento de soluções, capacidade de articulação política e força para a luta. Os delegados eleitos levaram ao VIII Congresso o posicionamento das assembleias locais e apresentaram propostas para o fortalecimento das bases e ampliação da interação da Diretoria Colegiada com as bases.

Parece ser consensual a necessidade de participação cada vez maior do servidor na formulação de propostas de ação da categoria, tanto quanto nos momentos de mobilização. Dentre outras coisas, foi sugerido aumentar o número de delegados de cada unidade no próximo Congresso e foi deliberada a participação dos Diretores de Base nas reuniões da Diretoria Colegiada, observando-se a oportunidade, e também a criação do Fórum Regional para o intercâmbio entre os Diretores de Base.

Atuar para impedir a fragmentação da base independe do fato do Sindicato filiar-se a esta ou aquela central sindical e independe de mudar o seu perfil. A resolução depende da capacidade de colocar em prática uma ação sindical democrática, levando as discussões pertinentes às bases e priorizando a ação direta dos trabalhadores. É preciso assegurar a pluralidade de idéias e a participação democrática. É preciso centrar o foco no trabalhador sindicalizado que está na base e do qual emana todo o poder da categoria profissional. É preciso respeitar a capacidade de avaliação e de atuação dos trabalhadores e prezar que as diversas instâncias deliberativas do Sindicato reflitam a sua vontade. É preciso atuar fortemente na formação sindical das bases e resgatar os princípios fundamentais como a democracia, a solidariedade entre os trabalhadores e a autonomia sindical. É preciso dar um salto de qualidade na ampliação da filiação e no fortalecimento da base para que tenhamos um sindicato combativo.

O Sintunesp avança por determinação dos próprios trabalhadores, na medida da compreensão e da vontade de sua base ao longo do tempo, num movimento de construção histórica. Os trabalhadores têm determinação e vontade política e sempre externaram convicção e disposição de lutar por uma causa, em nosso território de luta, conscientes de que devemos engrossar as fileiras em uma luta maior, por uma sociedade mais justa, preservando a nossa identidade, sendo quem sempre fomos: trabalhadores da Unesp.

* *Orandi Dias Vieira é servidor do campus de Araçatuba*

"A vida verdadeira"

O que passou não conta?
Indagarão as bocas desprovidas.
Não deixa de valer nunca.
O que passou ensina,
Com sua garra e seu mel.
Por isso é que agora vou assim,
No meu caminho. Publicamente
andando.
Não, não tenho caminho novo.
O que tenho de novo é o jeito de
caminhar.
Aprendi (o caminho me ensinou)
A caminhar cantando
Como convém a mim e aos que vão
comigo,
Pois já não vou mais sozinho.

(Tiago de Mello)

O Sintunesp deseja a todos um novo ano cheio de sonhos e realizações. Que possamos tirar as lições das experiências vividas e que saibamos que a caminhada coletiva é a única capaz de conduzir nossas lutas à vitória! Feliz 2009!